

Reunião do Cluster de Proteção
05 de setembro de 2019
Ata



Reunião do Cluster de Proteção – Ata de Reunião
05 de setembro de 2019

Organizações que participaram da reunião: DPGCAS, ACNUR, OXFAM, UNFPA, IFRC, UNICEF, ASATE, WFP, Save the Children (SCI), AVSI, HelpAge e FAMOD.

Tema	Discussões	Pontos de Ação
Linha Verde – documento sobre mensagens-chave, e-mail e número de contato para reclamações e denúncias	<ul style="list-style-type: none">• WFP compartilha pontos-chave que devem ser disseminados pelas organizações a fim de melhor informar a população deslocada sobre o mecanismo de reclamações:<ol style="list-style-type: none">I. É um componente importante da resposta humanitária para a prestação de contas à população afetada;II. Não se resume a reclamações sobre questões alimentares (88% das reclamações recebidas são sobre o tema da alimentação). É possível fazer reclamações sobre qualquer tema referente à resposta humanitária;III. As ligações são gratuitas e podem ser realizadas das 6.00 às 21.00 (depois desse horário é possível deixar mensagens) qualquer dia da semana, em diversos idiomas e dialetos locais;IV. O fornecimento de dados pessoais é voluntário. As queixas podem ser anônimas;V. O telefone da Linha Verde é 1458 e seu e-mail moz.linhaverde@wfp.org;• UNFPA informa que incluiu no mecanismo de encaminhamento de casos de Violência baseada no Gênero (GBV) as o número de contato da Linha Verde.	<ol style="list-style-type: none">1. WFP vai compartilhar com os membros do Cluster de Proteção os documentos a serem disseminados pelas organizações.2. ACNUR irá enviar ao WFP a lista atualizada de contatos dos membro do Cluster de Proteção.

	<ul style="list-style-type: none"> • DPGCAS questiona como se tem realizado o monitoramento de segurança alimentar nos bairros de reassentamento e comunidades. • WFP informa que, desde o final de Julho de 2019, tem se buscado implementar a modalidade de “comida por atividades” para estimular as comunidades a buscarem soluções para si mesmas. Ademais, ainda fornece alimentação a cerca de 10% de agregados familiares (independentemente da realização de atividades comunitárias) que não podem desempenhar atividades em função de diferentes vulnerabilidades. 	
<p>Desafios de Proteção baseados nas atualizações do CCCM Cluster</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ACNUR explica que diferentes parceiros de outros Clusters nos enviam atualizações semanais que contêm informações relevantes para a nossa atuação como Cluster de Proteção. Um desses parceiros é o CCCM Cluster, que compartilha semanalmente as lacunas de proteção nos bairros de reassentamento. No último dia 1º de setembro, nos foram enviadas as mais recentes atualizações, que identificam diversos desafios de proteção, dentre eles: <ul style="list-style-type: none"> I. Savane – WFS inativo e Acção Social não está presente no site; II. Bandua 1 – aumento de roubos – o comitê de segurança está desativado por falta de pagamento; III. Chingamidje – não há CFS e 7 crianças deixaram a escola (pelo menos uma por material escolar inadequado); IV. Begaja – WFS inativo e Acção Social não está presente no site; V. Inhajou – não há tenda de Proteção; VI. Mahdjamedge – não há atores de Proteção. • OXFAM informa que vai implementar atividades de proteção em Mahdjamedge. • UNFPA informa que, com relação ao WFS em Savane, as tendas estão em Maputo há 3 semanas pois o Ministério da Saúde, que realizará o transporte, está aguardando que os caminhões completem sua capacidade total de carga para realizar o transporte até Beira. • UNFPA informa também que há dois funcionários da Ação Social em Savane. • ACNUR sugere ao UNFPA entrar em contato com o Cluster de CCCM para esclarecer a questão da presença da Ação Social em Savane. • Em Inhajou, a Plan International irá implementar o WFS, de acordo com informações do UNFPA. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. OXFAM vai enviar informações detalhadas sobre as atividades de proteção a serem realizadas em Mahdjamedge. 2. DPGCAS vai dar seguimento à questão de segurança em Buzi, Bandua 1, informando o comandante da PRM.

<p>Relatório dos Inquéritos sobre Mecanismos de Feedback na Resposta ao Idai</p>	<ul style="list-style-type: none"> • UNICEF apresenta os resultados do Relatório sobre Percepções Comunitárias e Organizacionais sobre os Mecanismos de <i>Feedback</i> na Resposta ao Ciclone Idai. As Principais conclusões são: <ul style="list-style-type: none"> I. 83% das organizações têm indicadores para actividades de engajamento comunitário, no entanto 42% das pessoas da comunidade consideram que as organizações não tomaram o seu <i>feedback</i> em consideração. II. Apenas 40% das organizações têm um sistema para lidar com o <i>feedback</i> que não está directamente relacionado com as suas actividades. III. 33% afirmam que a comunicação entre organizações é uma parte difícil ou muito difícil do engajamento comunitário. IV. 87% das organizações afirma que partilhou informações sobre serviços relacionados com actividades, mas só 61% da população afectada recebe as informações que necessita sobre ajuda humanitária (uma questão mais ampla) e ainda menos - 30% - sabe onde acessar ajuda humanitária e serviços (uma questão mais específica relacionada a cada caso individual). V. 50% das organizações têm um tempo de resposta ao <i>feedback</i> de 7 ou mais dias. Esse período de tempo pode explicar parcialmente a percentagem de pessoas (65%) que não acham que a ajuda humanitária está atingindo os mais necessitados e os cerca de 50% que pensam que a ajuda humanitária não está se comportando com respeito em relação às populações afetadas. Essa descrença também pode ter influenciado o fato de apenas 31% das pessoas ter dado <i>feedback</i> a uma organização humanitária. VI. Em uma nota positiva, os atuais canais de comunicação mais utilizados pelas organizações - mobilizadores sociais, líderes comunitários e rádios - correspondem quase praticamente aos canais preferidos indicados pelas comunidades afetadas. • Com base nesses resultados, as principais recomendações são: <ul style="list-style-type: none"> I. Prazo de resposta aos <i>feedbacks</i> deveria ser reduzido. Esse limite de prazo de <i>feedback</i> poderia estar ligado às metas e indicadores do engajamento comunitário. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. ACNUR vai partilhar o Relatório Final, bem como as principais conclusões e recomendações, com os membros do Cluster de Proteção.
---	---	---

	<p>II. Organizações devem explicar às populações o que vai ser feito com o <i>feedback</i>, qual o fluxo, quais os prazos envolvidos, e eventuais dificuldades, assim como quando envolve referir o caso a outras organizações.</p> <p>III. As organizações devem trabalhar para estabelecer uma plataforma conjunta de coordenação para ligar/relacionar os mecanismos de <i>feedback</i>, apoiar a aceleração de casos pendentes, e encontrar soluções coletivas para problemas comuns das comunidades (assegurando confidencialidade e proteção das pessoas afetadas e o respeito pelos sistemas de referenciamento já existentes).</p> <p>IV. Um número significativo de pessoas reportou sentir que as organizações não estão a tratá-las com respeito. Um estudo deveria ser feito para perceber/aprofundar as razões dessa resposta.</p> <p>V. Uma especial atenção e formação para alcançar a população mais idosa deveria existir, tendo em conta a percepção da comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • HelpAge questiona sobre os locais onde foram coletadas as amostras. • UNICEF vai informar a lista dos locais. • DPGCAS enfatiza ser preciso identificar o que tem falhado e informa que vai monitorar a questão para identificar as falhas. • DPGCAS pergunta se seria possível apresentar esses resultados na reunião de coordenação a ser realizada em Nhamatanda na próxima quarta-feira, dia 11 de setembro. • UNICEF concorda em apresentar tais resultados na reunião de coordenação a ser realizada em Nhamatanda. 	
<p>Atualização sobre a reunião de coordenação realizada em Buzi no último dia 03 de setembro, com ênfase em problemas de segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> • No último dia 03 de setembro, ACNUR e DPGCAS conduziram uma reunião de coordenação em Buzi, da qual participaram diversas organizações (SCI, OXFAM, Plan International, IOM, HelpAge, HI, e FAMOD) e autoridades locais. Discutiuse questões de abrigo, educação, saúde, WASH, segurança, e proteção, dentre outras. A reunião foi realizada com o objetivo de se fortalecer a coordenação das atividades de proteção a nível distrital e as principais recomendações são: <ul style="list-style-type: none"> I. Organizações participantes das reuniões do Cluster de Proteção em Beira a nível Provincial devem criar mecanismos internos para compartilhar sistematicamente os pontos discutidos e de ação com suas equipes de campo; 	<p>1. DPGCAS vai encaminhar as questões de segurança trazidas nesta reunião ao Comandante da PRM de Sofala.</p>

	<p>II. Ao receberem as informações discutidas a nível Provincial, as equipes de campo nos Distritos devem realizar suas reuniões semanais de coordenação de forma mais objetiva e tentando discutir os pontos de ação de modo mais detalhado;</p> <p>III. Os Co-coordenadores do Cluster de Proteção a nível Provincial devem realizar reuniões de coordenação nos Distritos periodicamente (pelo menos uma vez por mês) a fim de se continuar fortalecendo a coordenação e complementaridade das atividades de proteção em todos os níveis.</p> <ul style="list-style-type: none">• FAMOD relembra a questão da ponte que está em mau estado e dificultando o transporte para Mussocossa e Maxquile 1.• Com relação aos problemas de segurança, OXFAM informa que as polícias comunitárias seriam os maiores suspeitos.• ACNUR enfatiza a necessidade de se capacitar adequadamente as polícias comunitárias.• DPGCAS questiona sobre as reuniões sobre Mecanismos de Encaminhamento de Incidentes de Segurança, que vinham sendo realizadas às quartas-feiras contando com a presença de INGC, PRM, ACNUR, WFP, IOM, UNFPA, UNDP, OCHA, e UNICEF.• WFP informa que, como as polícias comunitárias trabalhariam apenas nos centros de reassentamento, está se discutindo a possibilidade de se passar a co-liderança dessas reuniões ao Cluster de CCCM.• WFP explica, ainda, que continua a trabalhar com PRM e INGC para dar encaminhamento aos casos de fraude e corrupção alegadamente cometidos por líderes comunitários e chefes de campo para os chefes da PRM a nível distrital. É necessário, todavia, primeiro assegurar o consentimento das vítimas, seu anonimato, e entender melhor por que as denúncias foram feitas por meio da Linha Verde e não à PRM.• Por fim, WFP explica que os casos criminais devem ter seus mecanismos de encaminhamento próprios.• ACNUR explica que se reuniu com a PRM para esclarecer a questão do policiamento e da proteção nos bairros de reassentamento. De acordo com a PRM, há um Chefe da Seção de Policiamento Comunitário por Distrito, que é lotado no Comando Distrital e é o ponto focal da PRM responsável por ser o vínculo com a população deslocada que reside nos bairros de reassentamento	
--	--	--

	<p>para tratar de incidentes de segurança (há um ponto focal por distrito). A nível local, existem vários Postos Policiais, nos quais o número de membros da PRM que realizam a vigilância (o que se entende por Proteção, e não Policiamento) nos bairros de reassentamento não pode ser divulgado por razões de confidencialidade e segurança.</p>	
<p>Atualizações dos Sub-Clusters (SC) de Proteção à Criança (CP) e Violência baseada no Gênero (GBV) e do Grupo de Trabalho sobre Deficiências (DWG)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • SC de GBV (UNFPA) informa que há cinco novos voluntários por bairro de reassentamento nas tendas de proteção em Buzi, Dondo e Nhamatanda trabalhando com sensibilização comunitária para prevenir casos de GBV. • SC de GBV informa também que a reunião do SC da próxima semana será adiada por conta de uma missão a Buzi, que contará com a participação da representante do UNFPA em Moçambique e DPGCAS. • SC de CP (UNICEF) informa que continua trabalhando na transição dos CFSs. Informa que os parceiros devem continuar desenvolvendo atividades de educação nos CFSs e que reuniões ainda serão realizadas para harmonizar os mecanismos dessa transição. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. UNFPA vai compartilhar os nomes dos novos voluntários que estão trabalhando nas tendas de proteção.
<p>Atualização das outras organizações membros do Cluster de Proteção</p>	<ul style="list-style-type: none"> • WFP informa que realizou treinamentos sobre prestação de contas à população afetada para os parceiros locais. • OXFAM enfatiza que no bairro de reassentamento de Mutua identificou-se muitos casos de roubo. Há, ainda, vários casos de malária e o hospital não tem funcionado corretamente por falta de pessoal. Por fim, explica que o Cluster de Saúde está informado sobre o problema. • ASATE explica que realizou um workshop para crianças de 12 a 17 anos sobre combate às drogas e prevenção ao vírus HIV em Beira. 	
<p>Diversos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ACNUR ressalta que compartilhou três mapas sobre (i) os Serviços de Proteção disponíveis e (ii) a Presença de Mobilizadores Comunitários de Proteção por bairro de reassentamento em Sofala, bem como (iii) a Presença da PRM e de Polícias Comunitárias nos distritos de Dondo, Nhamatanda, Buzi e Chibabava. Atualizações serão realizadas no último mapa mencionado. • ACNUR informa, também, que compartilhou o 5W do Cluster de Proteção com todos os membros e que atualizações serão realizadas já que nem todas as atividades de todos os membros foram reportadas corretamente. • Confirma-se que a reunião de coordenação em Nhamatanda será na próxima quarta-feira, dia 11 de Setembro, às 10.30. DPGCAS irá informar o local da reunião. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. DPGCAS irá informar o local da reunião de coordenação do dia 11 de setembro em Nhamatanda.